

Comemoração do “XI de Agosto” e Posse do Nôvo Vice-diretor.

Como em todos os anos, com júbilo e orgulho, comemorou esta Faculdade, a 11 de agosto de 1966, a fundação dos Cursos Jurídicos no Brasil.

Reuniu-se a Congregação dos Professôres, em sessão solene presidida pelo Sr. Diretor, Professor Alfredo Buzaid, para ouvir as palavras de seu intérprete, Prof. Dr. Goffredo da Silva Telles Junior, e dar-lhe posse da vice-diretoria, para a qual fôra nomeado em junho.

Após à saudação de seus colegas, através significativas palavras do Prof. Antônio Chaves, publicadas a seguir, o novo vice-diretor iniciou sua oração agradecendo os cumprimentos recebidos; discorreu, em seguida, sôbre tema palpitante e atual, *A Missão Política da Faculdade*.

Saudação do Professor Antônio Chaves.

Convocou-me o sr. Diretor da Faculdade de Direito, prof. Alfredo Buzaid, para a missão, sobremodo lisongeira, de exprimir o contentamento dos companheiros de magistério e dos colegas da gloriosa turma de 1937. que neste momento represento, pela investidura de Goffredo Telles Júnior no alto cargo de Vice-Diretor da nossa Academia.

Ordens são ordens, e a um soldado disciplinado cabe obedecê-las, sem ao menos deixar transparecer a temeridade de seu cometimento.

Mas a verdade é que não constitui missão difícil saudar Goffredo Telles Júnior, personalidade de escol, que soube fazer-se admirada e querida por suas qualidades de cultura e de cavalheirismo, desde a primeira mocidade traçando seu programa de trabalho intelectual, cumprido à risca, com uma vontade férrea, que vence e subjuga todos os obstáculos.

Resumo os traços fundamentais de sua personalidade em duas palavras: razão e sentimento.

Razão, porque são raros os que, como Goffredo Telles Júnior souberam fazer uso dessa centelha quasi divina que o Todo Poderoso acendeu na inteligência do homem, dando-lhe um instrumento de poderio incalculável.

Basta considerar, não apenas vasta extensão de sua produção bibliográfica, como, principalmente, a qualidade do mais puro quilate, a clareza imaculada de suas lições, todavia profundas, para constatar com que galhardia, com que senso, sabe conduzir seu pensamento em buscas incessantes nos páramos dos mais altos temas jurídicos e filológicos.

Justiça e Juri no Estado Moderno,
A definição do Direito,
O Sistema Brasileiro de Discriminação de Rendas,
Tratado da Conseqüência,
A Criação do Direito,
Resistência Violenta aos Governos Injustos,
Lineamentos de uma Constituição Realista para o Brasil,
Lineamentos de uma Democracia Autêntica para o Brasil,
A Democracia e o Brasil,
Filosofia do Direito,

são algumas das mais destacadas produções do seu espírito, todo êle voltado ao estudo, à pesquisa, ao ensino.

Como se vê pela simples enunciação de suas obras, Goffredo Telles Júnior não é apenas um grande jurista,

mas um patriota e dos melhores, daqueles que não dissociam o estudo da sua aplicação prática, levando-o à preocupação constante do aperfeiçoamento das nossas instituições, aliada ao conhecimento dos meandros da política, como deputado federal que foi, obtendo uma das votações mais consagradoras jamais registradas entre nós, e municipalista ardoroso, a desfraldar a bandeira do civismo, que há demasiado tempo jaz enovelada.

Muito antes da Revolução de Março conclamava a atenção para a realidade política brasileira, profligando o retraimento das elites morais, da aristocracia intelectual da Nação, advertindo que nas vagas que se abrem, nos lugares que ficam vazios, aboletam-se os que nada têm a dar e nada a perder: os aventureiros, os malandros, os desavergonhados, os trapaceiros, os larápios.

Não levei a mal, todavia, senhoras e senhores, que abandone êsse filão riquíssimo para realçar a outra facêta da sua personalidade, mais recôndita, mais reservada, e, por isso mesmo, mais humana e mais comovente.

Quem não ficou enternecido até às lágrimas com a evocação que Goffredo Telles Júnior fêz, neste mesmo salão, há apenas dois anos, da figura extraordinária e querida de Spencer Vampré, seu antecessor na Cátedra, e do qual foi livre-docente?

Quem não se lembra as expressões repassadas de sensibilidade, com que soube sublimar a moléstia insidiosa e cruel que transtornou sua vida, insculpindo, no granito da história desta Casa, uma das páginas mais fúlgidas?

Abra-se a contra-capa do livro de sua autoria, *A Criação do Direito*, talvez o mais importante, não só pelo seu conteúdo e por sua extensão, mas porque lhe proporcionou, num memorável concurso, a Cátedra de Introdução à Ciência do Direito, com a média de 9,10, e aí se encontrará a mais expressiva, a mais sintética, a mais gloriosa, a mais carinhosa, a mais forte de tôdas as possíveis dedicatórias: “A meu Pai”, convocando, de imediato, essa

figura singular, discreta, envolta num halo de simpatia e de bondade, de Goffredo Teixeira da Silva Telles, advogado, poeta (qual o verdadeiro advogado que não tem, ao mesmo tempo, um tanto de poeta?), membro da Academia Paulista de Letras, Prefeito de São Paulo, em 1932.

Abra-se a primeira página de uma das suas últimas produções: *Filosofia do Direito*, e aí se encontrará outra dedicatória não menos expressiva: “Para meu filho Goffredo e para os filhos da minha Academia”

Aí está, debuxada em largas e incompletas pinceladas, a personalidade do nosso Vice-Diretor, enraizando sua origem num outro Goffredo, que remonta por sua vez às mais puras tradições de cultura e de patriotismo, e perpetuando o mesmo nome de Goffredo, e a mesma herança espiritual e emocional não só ao seu próprio rebento, mas a todos os filhos da sua Academia, que também são, espiritualmente, seus filhos.

Devoção ao estudo, que aprofunda e aprimora num labor incansável, respeito e veneração para com seus pais, amizade para com os colegas, estima para com os alunos, que nele vêm, com justa razão, um símbolo e um exemplo como são raros em nosso tempo: êsse é o homem, senhores.

Cabe-vos, prof. Goffredo Telles Júnior, a missão de assistir e de colaborar estreitamente com o Diretor da nossa Faculdade, o ilustre e benquisto prof. Alfredo Buzaid.

Pelo que me é dado vaticinar, não será fácil tarefa.

Sois os dois sacerdotes de um dos cultos mais belos, mais puros e mais sublimes que nestes tempos temerosos, que tudo negam, que tudo procuram destruir e macular, continua resistindo a tôdas as investidas, se arraiga no mais profundo do coração dos paulistas: a nossa Academia, relicário da nossa História, depositária das nossas mais acendradas esperanças.

Que Deus vos continui iluminando nessa nova e sublime missão!